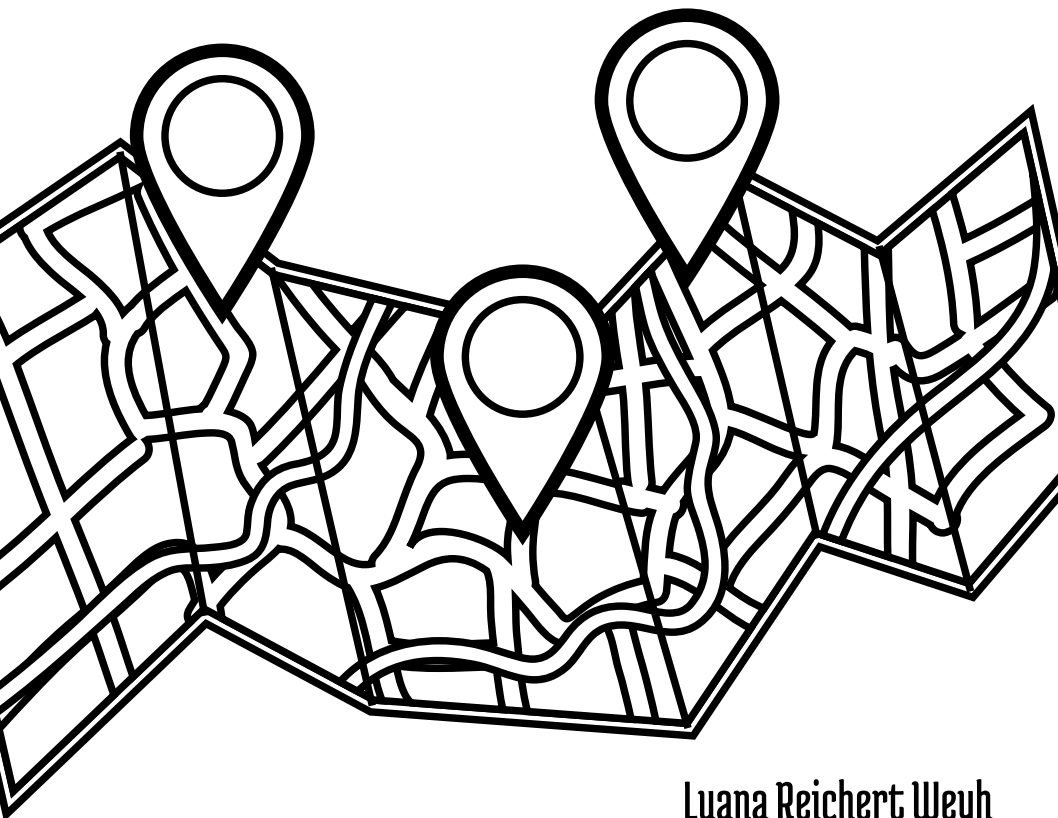


**Oficina MAT&LI: Itinerário  
para o encontro de  
Matemática e Literatura  
no contexto educacional**



**Luana Reichert Weyh  
Josaine De Moura**

### Ficha catalográfica

W547o Weyh, Luana Reichert.

Oficina MATEL: itinerário para o encontro de Matemática e Literatura no contexto educacional [Recurso Eletrônico] / Luana Reichert Weyh, Josaine de Moura. – [Santo Antônio da Patrulha, RS]: [FURG], [2021].  
67 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Exatas, sob a orientação da Dra. Josaine de Moura.

Disponível em: <https://ppgece.furg.br/>  
<http://repositorio.furg.br/>

1. Matemática 2. Literatura Potencial 3. Experimentação  
4. Ensino Médio 5. OuLiPo I. Moura, Josaine de II. Título.

CDU 51:82






## APRESENTAÇÃO

Prezado leitor!

Este produto educacional é parte integrante da pesquisa intitulada “RELAÇÕES MATEMÁTICAS E CLARICE LISPECTOR: UM ENCONTRO INUSITADO ENTRE MATEMÁTICA e LITERATURA”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE-FURG). Mais especificamente, é fruto das experiências vivenciadas a partir de uma proposta de oficina em que se inspirou na Literatura Potencial para introduzir os conceitos matemáticos de relações e de funções de primeiro grau no Ensino Médio.

Nessa oficina, realizada em período extracurricular com um grupo de dez alunos do primeiro ano do Ensino Médio, observou-se que existem outras possibilidades de ensinar o que comumente é ensinado de modo tradicional. A exemplo disso, trazem-se os conteúdos de relações e funções de primeiro grau, introduzidos mediante a proposta desenvolvida, a partir de uma experimentação de escrita que impulsionou o pensar, o sentir, o experimentar e o cuidar de si[1], além de possibilitar a aprendizagem dos tópicos. Vale pontuar também que a oficina, ao proporcionar o encontro com os escritos de Clarice Lispector, despertou a empatia para com a dor do próximo e o conhecimento acerca dos problemas sociais brasileiros e de outras realidades desconhecidas para o grupo em questão. Foi uma oportunidade de contribuir na formação de alunos críticos, reflexivos, informados, inseridos na realidade global e capazes de exercer a sua cidadania em prol de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme consta no projeto político-pedagógico da instituição à qual pertencem os nove “oficineiros”.



[1] Na oficina, tratou-se da prática de escrita como prática de si para o cuidado de si. Esta prática, segundo Foucault (2010), é própria dos séculos I e II, e o principal objetivo é levar à transformação dos sujeitos.




Portanto, o produto foi pensado como uma possibilidade de inspirar e contribuir com professores que desejam ensinar a Matemática de maneira DIFERENTE. No entanto, talvez ao contrário do que a maioria das pessoas pode estar buscando, este não é um manual ou roteiro do tipo “faz isso, depois faz aquilo, e vai acontecer isso”. Este é um ITINERÁRIO. A palavra vem do latim *itinerarius* e significa um percurso que se pretende seguir, um caminho a percorrer ou desejo de quem pretende viajar. Designa o caminho percorrido entre um local e outro, que pode referir-se a estradas, caminhos ou, se assim preferirmos, itinerário de uma espécie de trilha. Esses sentidos são os que se aproximam do que se pretende com a “Oficina MATELI: Itinerário para o encontro de Matemática e Literatura no contexto educacional” e com que o presente material intenta apresentar, ou seja, um itinerário composto por diversos caminhos, saídas, imprevistos e paradas, pelas quais você, professor ou professora, poderá construir o seu próprio percurso para ensinar algum conceito matemático de outro modo que não o convencional.

Em uma trilha os caminhos são múltiplos. Pode-se fugir dos trilhos e dos caminhos já traçados, orientados, e por fim, se marcados, ficam cristalizados, naturalizados. Entretanto, cada trilheira(o) que caminha pode fazer a sua travessia e as suas paragens. Há potência do/no livre. Cada um pode parar onde quiser e nesse entremeio, de caminhar e parar, muitas coisas podem emergir (BRIGO; FLORES, WAGNER, 2020, p.233, grifos nossos).


Então, este itinerário será composto de pistas, no sentido de substantivo feminino que designa indícios, orientações, aqui demonstrando a existência de outros modos de ensinar. Será um itinerário de pistas que possibilitarão a cada professor uma inspiração para trilhar e criar suas próprias oficinas, utilizando a Literatura com restrição para ensinar Matemática.





E, por falar em Literatura com restrição, essa é inspirada na Literatura Potencial. Para quem ainda não a conhece, também já se destaca que é distinta da Literatura convencional. Trata-se de uma escrita empregada pelo grupo francês OuLiPo, cujo processo prima pela não espontaneidade, tomando restrições de caráter linguístico ou matemático como balizas para a construção literária. Nesta perspectiva, não é necessário utilizar ou esperar pela inspiração, e a escrita torna-se acessível a todos os públicos. Inspiração, para o grupo OuLiPo, é o mesmo que escravidão. Então, ao dar as costas à Literatura convencional, o grupo OuLiPo propôs duas linhas de estudos: o Anoulipismo e o Sintoulipismo. Em suma, o viés anoulipista funda-se na constituição de novos textos a partir de outros já existentes; o Sintoulipismo (Synthoulipisme), por sua vez, dedica-se à invenção de novas estruturas para orientar a escrita.

Tendo em vista que, para exercitar a síntese (o Synthoulipisme), é necessário explorar ao máximo a análise (o Anoulipismo), as pistas que serão trazidas ao longo do itinerário serão inspiradas exclusivamente no Anoulipismo, ou seja, na construção de novos textos a partir de outros preexistentes, empregando o uso de restrições (ou contraintes, como os autores oulipianos denominam) matemáticas. Nada impede, porém, que se criem outras possibilidades, pois, como já foi dito: “Cada um pode parar onde quiser e nesse entremeio, de caminhar e parar, muitas coisas podem emergir”. (BRIGO; FLORES, WAGNER, 2020, p.233).





## DELINEAR O CONCEITO MATEMÁTICO QUE SE DESEJA ABORDAR POR MEIO DA LITERATURA COM RESTRIÇÃO

A oficina por nós desenvolvida emergiu da necessidade de propor uma diferente forma de introduzir os conceitos matemáticos de relações e funções de primeiro grau no Ensino Médio. Investigamos, no encontro com o grupo OuLiPo, as ferramentas (isto é, restrições) que poderíamos dispor para isso, pois, como mencionamos anteriormente, havíamos nos desafiado a desbravar inspirados na corrente anoulipista e, para tanto, necessitávamos de restrições já existentes.

Utilizando o livro OULIPO Ejercicios de Literatura Potencial e o site oulipo.net, estudamos as contraintes elaboradas pelo grupo e analisamos qual poderia nos ser conveniente. Foi então que identificamos a potencialidade das restrições do tipo  $M+/-n$ .

Por meio destas restrições  $M+/-n$ , podemos estabelecer analogias, tanto com os conceitos de relações, quanto com as definições de funções do primeiro grau. Então, você, professor, deve estudar quais são as restrições que podem interessá-lo. No site oulipo.net, na seção contraintes, você encontrará as restrições organizadas alfabeticamente. Além disso, o artigo intitulado “Restrições matemáticas e criação literária: o paradoxo do pensamento da di-

fêrencia na Literatura Potencial"[2], das autoras Suelen Assunção e Josaine de Moura, também poderá ajudá-lo. Nesse artigo, você encontrará práticas de escrita matemático-literária empregando restrições oulipianas. As mesmas autoras também apresentaram o artigo “Encontros da Educação Matemática com a Literatura Potencial”[3] no 1º Seminário Nacional Práticas Escolares e Saberes Matemáticos nas Escolas Normais; nos anais desse evento, você também poderá desfrutar deste material e inspirar-se, percebendo que a Literatura Potencial (e conseqüentemente a Literatura com restrição) realmente “cabe” a todos os públicos, de diferentes idades e níveis, e que, inclusive, se adapta às séries iniciais, conforme exemplificam as autoras.

Algumas sugestões de conteúdos que podem ser abordados pelo viés de inspiração anoulipista estão dispostos a seguir:

Restrição	Autor	Conceito matemático
X leva Y por Z	Não encontrado	Multiplicação
Poema quadrado ou quadrado lescurien	Jean Lescure	Permutação
Método M+/-n	Jean Lescure	Adição, subtração, relação, função de 1º grau

Fonte: Weyh e Moura (2021)

Raymond Queneau, apesar de não a propor exatamente como uma restrição, escreveu “Cien mil millones de poemas”, donde também podemos extrair a contrainte  $10^n$ , ou seja, um professor de Matemática entenderá isto como uma possibilidade de abranger as funções exponenciais.

Como se pode observar, já foram sete sugestões de conteúdos passíveis de serem apresentados de outro modo. Além desses, outros mais ainda podem ser explorados no percurso de cada professor trilheiro, que experimentará outros encontros no percorrer de sua trajetória. Outras necessidades impulsionam outras buscas e, conseqüentemente, indicam outros caminhos[4].



[2]Este artigo está disponível no link: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/18206>

[3] Disponível em: [http://www.ufrgs.br/escolasnormais/seminario-1-nacional/ANAIS\\_SN.pdf?fbclid=IwAR1O9vWxlPtQe5mjJSSQ4LKrnxXjYWxaAw7ruDrU7s3-pajass-fEaKq0](http://www.ufrgs.br/escolasnormais/seminario-1-nacional/ANAIS_SN.pdf?fbclid=IwAR1O9vWxlPtQe5mjJSSQ4LKrnxXjYWxaAw7ruDrU7s3-pajass-fEaKq0)

[4] Caso nenhuma das restrições oulipianas atenda às suas necessidades, você, professor, após estudar o anoulipismo, poderá aventurar-se em criar as restrições.

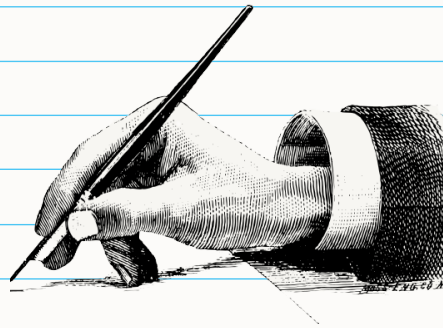
O que propomos aqui é uma possibilidade para cada um trilhar o seu próprio caminho, para cada um fazer suas paradas e dar suas próprias pisadas... Algumas vezes, obstáculos surgirão, pois uma trilha é composta de imprevistos. Uma ponte quebrada, uma corda arrebentada, o chão escorregadio ou até mesmo uma chuva inesperada. Tudo pode acontecer, mas são estes acontecimentos imprevistos que tornam cada caminhar único, que permitem diferentes experimentações e promovem diferentes conhecimentos.

Seguiremos com mais pistas, uma vez que nosso trilhar foi repleto de eventualidades que nos exigiram resistência, resiliência e busca de novos trajetos. Desejamos compartilhar estas “dicas” para que a sua caminhada seja construída de acordo com a sua realidade e para que você esteja aberto aos devires do fazer pedagógico, repleto de curvas menos sinuosas.





...se inspire em: "Estou esquentando o corpo para iniciar, esfregando as mãos uma na outra para ter coragem" (LISPECTOR, 1998, p.14) ... e tenha coragem de iniciar a escrita das suas pistas!





Pode ser até que, ao estar lendo este material, você, professor, já possa estar com seu público-alvo definido. No entanto, se não estiver, chegou a hora de determiná-lo.

Na oficina MATELI (acrônimo de Matemática e Literatura), por exemplo, o público-alvo constituiu-se por um grupo de 10 alunos do primeiro ano do Ensino Médio; em decorrência do período pandêmico, não foi possível contemplar toda a turma. E por que o primeiro ano? Porque, ao longo de vários anos letivos em que a autora teve regência de classe deste nível, foi identificada uma significativa dificuldade de aprendizagem de relações e funções matemáticas; por isso, o respectivo assunto e o referido nível foram selecionados.

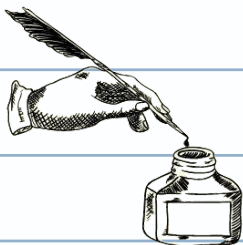
Então, se for possível empreender esta prática com toda uma turma, vá em frente e oportunize a todos esta experimentação. Se não for viável, estabeleça critérios de seleção. Os critérios da oficina Mateli foi a preferência dos estudantes por Matemática ou por Português e Literatura.

Ahh, **MUITO IMPORTANTE**: sugerimos também que, para resguardar-se, você solicite autorização aos responsáveis pelos alunos (caso sejam menores de idade) ou aos próprios alunos (quando maiores de idade) e também para a direção da escola, caso o trabalho seja realizado em horário extracurricular.





....se inspire em: " Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever" (LISPECTOR, 1998,p.11) ... e continue escrevendo suas pistas!





## CONHECER OS INTERESSES LITERÁRIOS DO PÚBLICO-ALVO

No contexto da oficina que desenvolvemos, conforme esclarecido anteriormente, o público-alvo constituiu-se por um grupo de 10 alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Para envolver estes sujeitos ainda mais e tornar a proposta mais prazerosa, optamos por mapear seus interesses literários, com vistas a, posteriormente, eleger uma obra que atendessem às respectivas predileções. Realizamos esta sondagem por meio de um formulário Google (Google Forms), que, além de organizar os resultados e apresentá-los em formato gráfico, é uma oportunidade de inserir a tecnologia no cenário educacional e satisfazer às demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tanto discute a utilização de recursos tecnológicos. No entanto, se for mais conveniente para você, professor, poderá fazer essa pesquisa de maneira mais tradicional, em sala de aula, utilizando um questionário impresso. A seguir, apresentamos nosso formulário, para que ele possa inspirar a elaboração do seu.





## Conhecendo o perfil do leitor!

Este formulário se destina a identificação do perfil do leitor participante da oficina MateLi.

**\*Obrigatório**

O que você mais gosta de ler? \*

- Biografias
- Contos
- Crônicas
- Fábulas
- Lendas
- Notícias
- Piadas
- Poemas
- Poesias
- Receitas
- Romances
- Outro: \_\_\_\_\_

Em qual veículo de publicação você encontra os seus textos favoritos? \*

- Internet
- Jornal
- Livro
- Redes Sociais
- Revistas
- Outro: \_\_\_\_\_

Cite as leituras que fizeste nos últimos anos e mais gostaste: \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Enviar

...se inspire em: "Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos-sou eu que escrevo o que estou escrevendo" ( LISPECTOR, 1998,p.11) ... e continue pensando, sentindo e escrevendo suas pistas!





## SELECIONAR A OBRA

Com o resultado da pesquisa em mãos, pode-se selecionar a obra para a escrita de Literatura com restrição. Sugerimos que a obra tenha o potencial de sensibilizar os participantes e levá-los a refletir sobre algo. Assim se oportunizarão maiores condições para uma possível experimentação, considerando-se que, segundo Larrosa (2014, p.10), “a experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão [...]”.

Como o nosso público demonstrou a preferência por romances veiculados em livros, realizamos uma busca sobre os romances indicados para adolescentes e elencamos as obras a seguir:

LIVRO	AUTOR
<i>O retrato de Dorian Gray</i>	Oscar Wilde
<i>No país das últimas coisas</i>	Paul Auster
<i>O mundo de Sofia</i>	Jostein Gaarder
<i>A hora da estrela</i>	Clarice Lispector
<i>A ocupação</i>	Julián Fuks
<i>Páginas sem glória</i>	Sergio SantAnna

Fonte: Weyh (2021)

Com ajuda da professora titular de Português e Literatura da turma, elegemos A Hora da Estrela como obra a ser utilizada no estudo. Esta é uma obra de Clarice Lispector que retrata uma realidade desconhecida para o público-alvo da oficina MATELI. Propõe pensar sobre diversos problemas sociais brasileiros, como a miséria, as injustiças, a desigualdade, entre outros.

Se possível, faça também a escolha em conjunto com seu colega da área de Linguagens e, se for viável, utilize uma leitura obrigatória para o respectivo ano. Na nossa situação, isso não foi possível, pois nenhuma das obras trabalhadas na referida turma correspondia ao gênero romance veiculado em livros.

*...se inspire em: " Não se trata de capricho meu-no fim talvez se entenda a necessidade do delimitado" ( LISPECTOR, 1998,p.13) ... e continue delimitando suas pistas!*



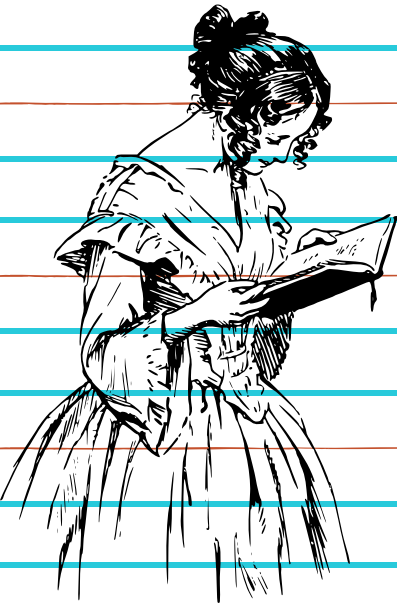


## REALIZAR UM TESTE DE ESCRITA UTILIZANDO A OBRA E A RESTRIÇÃO ELEITA

Você, professor, nesta etapa, já saberá como empregar a restrição oulipiana selecionada (ou aquela por você criada), pois já deverá tê-la experimentado durante seu processo de escolha (abordado na pista 1). Então, sugerimos que selecione um trecho da obra eleita anteriormente e aplique a respectiva restrição. A partir deste teste, também poderá analisar a complexidade da escrita e, portanto, quais trechos devem ser trabalhados pelos alunos ou até mesmo, se viável for, a obra na íntegra.



...se inspire em: " Vocês veem como estou escrevendo à vontade? Sem muito sentido, mas à vontade. Que importa o sentido? O sentido sou eu "(LISPECTOR, 2020a, p.249)... e continue escrevendo suas pista à vontade!






## PLANEJAR OS ENCONTROS (PRESENCIAIS OU VIRTUAIS)



Você poderá nomear sua oficina, ou ainda, propor que o público-alvo a denomine. Como foi dito, a oficina por nós desenvolvida intitulou-se MATELI (acrônimo de Matemática e Literatura). Na oficina MATELI, como também mencionamos, apesar do planejamento, inúmeros redirecionamentos foram necessários. No entanto, é indispensável planejar a rota, mesmo que estejamos cientes de que as coisas podem tomar outros caminhos.

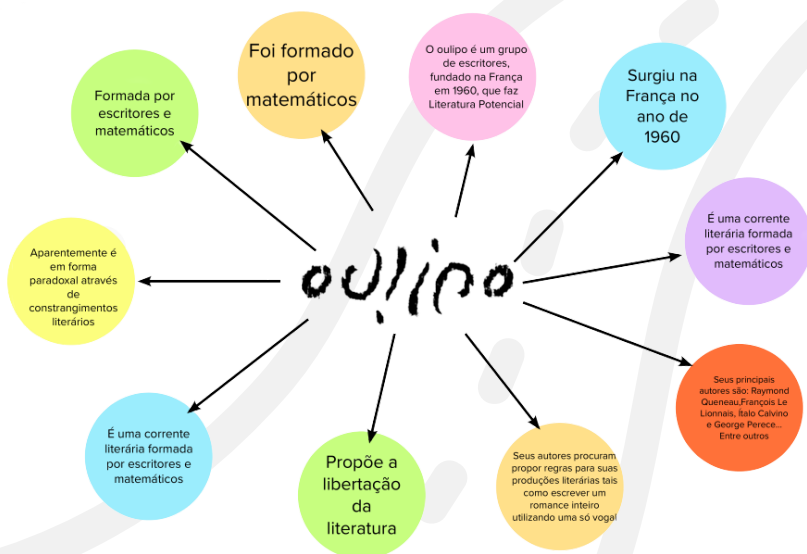
Portanto, sugerimos que você escolha um meio de comunicação que seja efetivo entre o/a professor(a) e o público-alvo. Na oficina MATELI, utilizamos um grupo de WhatsApp[5], visto que o e-mail não era usual para a maioria dos participantes. Caso a oficina seja extracurricular, assim como foi a nossa, consideramos apropriado definir horários e local de encontro (presencial ou virtual). Em decorrência do período pandêmico, que inviabilizou encontros físicos, a oficina MATELI ocorreu quinzenalmente, no período noturno, via Google Meet (que é um aplicativo do Google para videochamadas). Existem outros aplicativos também, como o Zoom, o Teams, o Skype, entre outros.

Em seguida, organize os encontros presenciais ou síncronos. Nós destinamos:

**a) O primeiro encontro para apresentar a proposta da oficina e o grupo OuLiPo.** Solicitamos com antecedência que cada participante pesquisasse sobre o OuLiPo. Durante a videochamada, cada aluno pode inserir suas contribuições em um mural digi  [www.mural.co/](http://www.mural.co/).

[5] Caso seja este o meio de comunicação escolhido, consideramos válido que esclareça para os alunos, de antemão, que o respectivo grupo deve ser utilizado apenas para assuntos relativos à oficina.

[6] Existem vários sites para interações dinâmicas, como, por exemplo: o <https://www.mural.co/>, o <https://pt-br.padlet.com/> e o <https://www.mentimeter.com/>. O Mentimeter é versátil e oferece diversas variações, como a nuvem de palavras, questões de múltipla escolha, entre outros. Na oficina MATELI, utilizamos várias de suas ferramentas para movimentar o pensamento, tornar mais atrativo e empregar as tecnologias fortemente discutidas no âmbito educacional.



Fonte: Weyh(2021)

A partir deste mural digital, realizamos uma espécie de seminário.

O site Terapia da Palavra também tem um excelente vídeo e um ótimo texto que podem auxiliar nesta etapa. O vídeo está disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=tqDwt8LZUKE>, e o texto está disponível em <https://www.terapiadapalavra.com.br/oulipo-e-pesquisa-sobre-literatura-potencial/>.

**b) O segundo encontro para discutir sobre tipos e gêneros de texto.** Por meio de uma apresentação de slides com diferentes tipos de texto, os alunos foram questionados e estimulados a introduzir suas contribuições em um documento Google, editado por todos simultaneamente. À medida que o debate avançava, novos questionamentos foram sendo introduzidos no documento, dentre eles: 1) Os textos apresentados possuem todos a mesma forma? 2) O que os diferencia? 3) De acordo com o que poderíamos classificar estes textos? 4) Quais são as formas de classificação que você conhece?

Acreditamos ser relevante que o aluno compreenda as diferenças dos textos para também observar as singularidades no processo de escrita (ou reescrita, para quem assim preferir tratar) dos diferentes excertos. Se possível, trabalhe em conjunto com seu colega professor de Português e Literatura.

c) O terceiro encontro para realizar o primeiro exercício prático de escrita de Literatura com restrição. Empregar as restrições pode não ser tão trivial, e é essencial demonstrar aos alunos como esta Literatura opera. Por isso, no terceiro encontro virtual, demonstramos aos alunos como escrever com restrição, empregando uma restrição semelhante à que eles utilizariam posteriormente. Assim, utilizando como base uma frase da Literatura eleita, aplicamos a restrição V+1 (verbo mais um), que também pertence ao método M+/-n. Em suma, esta restrição implica selecionar todos os verbos do texto, parágrafo ou frase e substituí-los pelo primeiro verbo consecutivo após cada um deles em um determinado dicionário. Observe o exemplo:

Frase base: “Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pela sua feiura e anonimato total pois ela não é para ninguém.” (LISPECTOR,1998, p.68).

Como mencionado, tomaremos como base a restrição V+1, ou seja, substituiremos todos os verbos da frase pelo primeiro verbo posterior a cada um deles no dicionário. Então, o primeiro passo é identificar, na frase, quais são os verbos e, em seguida, localizar o primeiro verbo após cada um deles no dicionário.

Verbo <sup>[7]</sup>	V+1
estou = estar	estardalhar
é = ser	seramangar

Fonte: Weyh(2021)

Agora, já podemos reescrever a frase empregando os novos verbos: Nova frase: Sim, estardalhar apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pela sua feiura e anonimato total pois ela não seramangar para ninguém.

Após demonstrarmos este modelo, os alunos foram convidados a experimentar o processo. Para tanto, cada aluno recebeu uma diferente restrição, distribuída aleatoriamente: S-5, S-4, S-3, S-2, S-1, S+1, S+2, S+3, S+4, S+5, onde S representa substantivos; a frase base continuou sendo a mesma do exemplo apresentado.



[7]Observação: como na frase os verbos estão no particípio, é necessário substituí-los pelo modo infinitivo para proceder com a busca no dicionário.

Assim, como os substantivos a serem identificados na frase seriam os mesmos para todos os participantes, inicialmente, identificamos juntos estas palavras na frase, e depois cada um realizou os demais procedimentos individualmente, solicitando ajuda quando necessário.

**d) O quarto, o quinto e o sexto encontro para discutir as atividades de escrita com restrição realizadas de modo assíncrono.** Diferentemente da escrita realizada na terceira webconferência, nas demais três atividades de escrita assíncronas, cada aluno recebeu um parágrafo diferente e continuou empregando a mesma restrição que havia recebido. Os excertos para cada escrita foram eleitos com o propósito de proporcionar uma visão geral da história, enfocando na personagem protagonista (Macabéa) e no seu narrador (Rodrigo S.M).

Nestas três atividades de escrita, foram necessários diversos redirecionamentos e intervenções. Uma das maiores dificuldades foi orientar os alunos na identificação dos substantivos, pois esta era uma adversidade com que não contávamos. Então, para superar este obstáculo, acordamos que os participantes deveriam realizar a escrita por etapas:

Primeira etapa: identificar os substantivos e enviar a lista para o WhatsApp privado da professora.

Segunda etapa: quando a professora julgar concluído o passo anterior, buscar os substantivos anteriores ou posteriores (de acordo com cada restrição) no dicionário. Novamente, deveriam encaminhar a lista para o WhatsApp da professora e aguardar o seu retorno.

Terceira etapa: após a professora julgar concluída a segunda etapa, construir o novo fragmento.

Quarta etapa: Ao final de cada uma das escritas, os alunos eram impulsionados a escrever sobre seus pensamentos, sentimentos e reflexões, para que pudéssemos acompanhar as suas afetações e desconfortos, ou seja, suas (trans)formações. Assim como propõe Foucault (2010), trata-se de uma escrita como meio para cuidar de si cujo principal objetivo principal é transformar os

sujeitos. A seguir, estão dispostos alguns exemplos de questionamentos realizados com o intuito de identificar sensações: quais sensações a escrita deste parágrafo provocou em você: alegria, tristeza, prazer, curiosidade, medo, incerteza, insegurança ou outro? Por quê? O que você percebeu a partir desta escrita? Foi uma experiência proveitosa? O que ela lhe proporcionou?

Sugerimos que você, professor, ao final de cada atividade de escrita, também instigue os seus alunos, mediante questionamentos, a produzirem uma escrita reflexiva, pois, diferentemente da escrita voluntária, a Literatura com restrição não proporciona esta meditação.

e) **O sétimo e o oitavo encontro para introduzir os conceitos matemáticos.** Na oficina MATELI, os conceitos matemáticos envolvidos foram as relações e as funções polinomiais de primeiro grau. Assim, visto que as restrições utilizadas podem ser classificadas tanto como relações quanto como funções de primeiro grau, realizamos as análises e estabelecemos as analogias conforme o planejamento abaixo:

Para o sétimo encontro virtual, planeja-se introduzir o componente matemático na oficina. Dado que já foram desenvolvidas as atividades de escrita com restrição, espera-se, para esta videoaula, inserir os conceitos de relação e de função.

Para tanto, inicialmente, analisaremos o quadro a seguir.

**Quadro: Analisando as restrições matematicamente**

Nome do aluno <sup>[8]</sup>	Substantivos	Restrição
A...	S	$A=S+1$
D...	S	$D=S-1$
D...	S	$D=S-2$
F...	S	$F=S+3$
J...	S	$J=S-3$
M...	S	$M=S+4$
P...	S	$P=S-4$
R...	S	$R=S+5$
V...	S	$V=S-5$

Fonte: Weyh(2021)



[8] Com o intuito preservar a identidade dos estudantes, neste quadro, no campo “nome do aluno”, expõe-se apenas a letra inicial do nome de cada um dos nove participantes da oficina.

No quadro anterior, como se pode observar, temos retratadas as iniciais dos nomes dos participantes, os substantivos (S) (que representam a classe gramatical que utilizamos nas produções escritas) e as restrições que cada um aplicou durante a oficina.

Em seguida, analisaremos o quadro abaixo, extremamente semelhante ao que se apresentou anteriormente. A única distinção existente entre ambos é que neste, logo após as iniciais dos participantes, se acrescentou o (S) nas restrições, ou seja, reformularam-se as restrições matematicamente.

**Quadro: Reformulando as restrições matematicamente**

Nome do aluno	Substantivos	Restrição
A...	S	$A(S)=S+1$
D...	S	$D(S)=S-1$
D...	S	$D(S)=S-2$
F...	S	$F(S)=S+3$
J...	S	$J(S)=S-3$
M...	S	$M(S)=S+4$
P...	S	$P(S)=S-4$
R...	S	$R(S)=S+5$
V...	S	$V(S)=S-5$

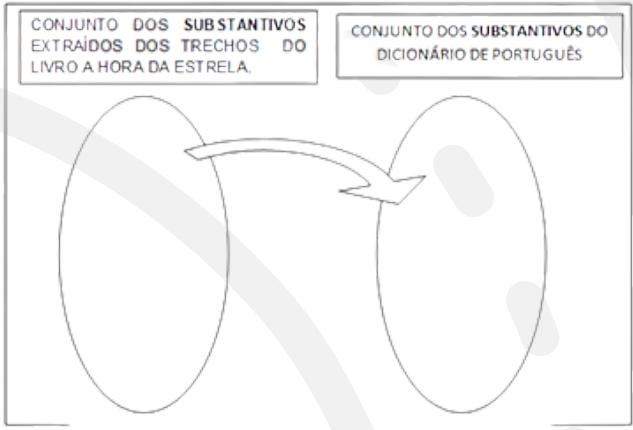
Fonte: Weyh(2021)

Então, após a análise desses dois quadros, o roteiro abaixo é apresentado, discutido e desvendado aos estudantes. Todas as imagens também são compartilhadas pela tela da pesquisadora no momento das respectivas explicações. Assim, segue a programação:

- Cada uma das restrições utilizadas no decorrer da oficina pode também ser entendida como uma relação matemática.
- Apesar de termos empregado substantivos, poderíamos ter usado adjetivos, verbos ou até mesmo números, por exemplo.
- Se tivéssemos, utilizado números em vez de substantivos, recairíamos em relações matemáticas.
- Durante as tarefas de escrita, selecionavam-se, a partir de uma análise sintática, todos os substantivos existentes nos trechos extraídos da história A hora da estrela. Nessas situações, o conjunto de saída é representado pelo conjunto dos substantivos (S) extraídos do livro.

Com os substantivos identificados, buscavam-se, de acordo com cada restrição, os substantivos anteriores ou posteriores no dicionário de português. Desse modo, para essas circunstâncias, o conjunto dos substantivos do dicionário configura-se como o conjunto de chegada.

Figura: Relação entre o conjunto dos substantivos extraídos dos trechos do livro e o conjunto de substantivos do dicionário



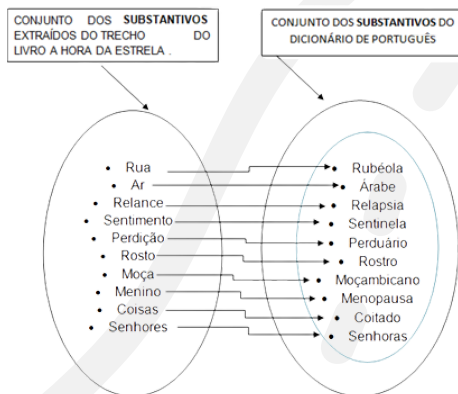
Fonte: Weyh(2021)

•Por exemplo, no caso da participante “A” da oficina, a restrição empregada foi S+1. Então, a partir do seguinte parágrafo, selecionaram-se todos os substantivos (exceto substantivos próprios), que foram dispostos no conjunto dos substantivos extraídos de um excerto do livro A hora da estrela (conjunto de saída).

Como é que sei tudo, o que vai se seguir e que ainda o desconheço, já que nunca o vivi? É que numa rua do Rio de Janeiro peguei no ar de relance o sentimento de perdição no rosto de uma moça nordestina. Sem falar que eu em menino me criei no Nordeste. Também sei das coisas por estar vivendo. Quem vive sabe, mesmo sem saber que sabe. Assim é que os senhores sabem mais do que imaginam e estão fingindo de sonsos (LISPECTOR, 1998, p.12).

Para cada um desses substantivos, buscaram-se os primeiros substantivos posteriores no dicionário de português, também representados, a seguir, no conjunto de chegada.

Figura: Exemplo de relação construída a partir das restrições do tipo S+1

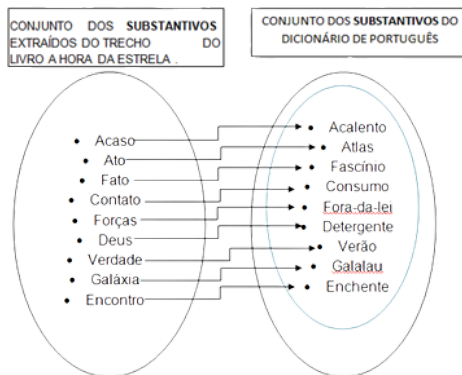


Fonte: Weyh(2021)

- Observa-se que, no conjunto de chegada, composto por todos os substantivos do dicionário de português, há ainda um conjunto menor, onde estão contidos somente os primeiros substantivos posteriores a cada um que está representado no conjunto dos substantivos extraídos do trecho do livro A hora da estrela.
- O mesmo ocorre com um dos trechos da participante P, onde foi aplicada a restrição S-4. Vejamos:

Quando a mim, só me livro de ser apenas um acaso porque escrevo, o que é um ato que é um fato. É quando entro em contato com forças interiores minhas, encontro através de mim o vosso Deus. Para que escrevo? E eu sei? Sei não. Sim, é verdade, às vezes também penso que eu não sou eu, pareço pertencer a uma galáxia longínqua de tão estranho que sou de mim. Sou eu? Espanto-me com o meu encontro (LISPECTOR, 1998, p.37).

Figura: Exemplo de relação construída a partir das restrições do tipo S-4

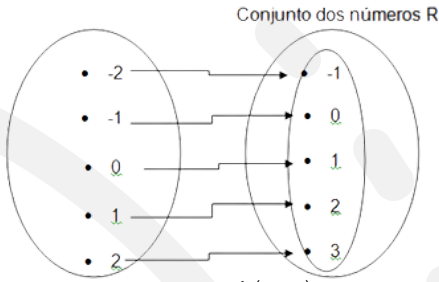


Fonte: Weyh(2021)



- No entanto, consideremos agora que S (substantivos) será substituído por x, e x serão números pertencentes ao conjunto dos números reais. Se tomarmos, por exemplo, x como -2,-1,0,1,2 e considerarmos a relação x+1, aonde estes valores serão levados? (Os alunos deverão responder esta questão. Somente depois de respondida, será apresentado o diagrama abaixo.)

Figura: Exemplo de relação numérica



Fonte: Weyh(2021)

- Logo, podemos dizer que acima representamos uma relação matemática por meio de um diagrama de flechas, semelhantemente ao que se apresentou com os substantivos. Então, pode-se entender que relação é quando há uma associação entre dois conjuntos quaisquer, sendo que estes conjuntos podem ser compostos por substantivos, verbos, figuras geométricas, números, etc., e a relação matemática, em especial, ocorre quando há esta correspondência entre dois conjuntos exclusivamente numéricos.
- No exemplo acima, podemos dizer que o primeiro conjunto, o conjunto de saída, composto por  $\{-2,-1,0,1,2\}$ , denomina-se DOMÍNIO. O segundo conjunto, dito conjunto de chegada, composto por todos os números reais, é o CONTRADOMÍNIO. Os elementos do segundo conjunto que estão associados ao primeiro conjunto, isto é  $\{-1,0,1,2,3\}$ , representam o conjunto IMAGEM da relação.
- Em algumas situações, como é o caso desta, as relações podem também ser denominadas de funções, o que será abordado no encontro seguinte.

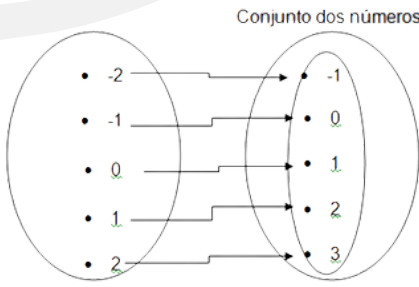
Na oitava webconferência, deseja-se discutir o conceito de função, isto é, quando uma relação pode ser dita função. Para tanto, retomaremos o exemplo de relação numérica citada na videoaula anterior.

Na webconferência passada, vimos que uma relação é uma associação entre dois conjuntos quaisquer e que uma relação matemática, em especial, é a correspondência entre dois conjuntos exclusivamente numéricos. Após relembrar essas questões com os participantes, será adotada a pauta a seguir, projetando-se, quando necessário, as imagens existentes:

- Como discutido na aula passada, em algumas situações, as relações podem também ser denominadas como funções.
- Para que uma relação seja função, ela precisa atender a duas condições:
  - a) Todos os elementos do primeiro conjunto (domínio) devem estar associados a um elemento do segundo conjunto (contradomínio).
  - b) Cada elemento do primeiro conjunto deverá estar associado a um único elemento do contradomínio, dito imagem; em outras palavras, cada elemento do domínio deverá ter uma única imagem.Se satisfeitas estas condições a e b, a relação é dita função.

• Como se pode observar, no caso exposto na videoaula passada, temos uma FUNÇÃO. Todos os elementos do domínio possuem um correspondente no contradomínio, e, mais que isso, cada elemento do domínio possui uma única imagem contida no contradomínio.

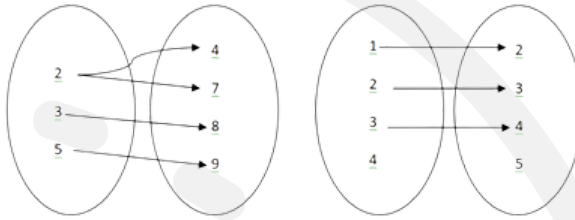
**Figura: Exemplo gráfico de relação numérica**



Fonte: Weyh(2021)

• A seguir, serão apresentados uma imagem e o questionamento que os participantes deverão responder.

Figura: Exemplos gráficos de relações numéricas entre dois conjuntos



Fonte: Weyh(2021)

As relações apresentadas acima são funções? Por quê? E as restrições utilizadas no decorrer das produções escritas (que, conforme foi visto na webconferência passada, também representam relações) podem ser ditas funções? Por quê?

- Como visto, uma função é uma relação onde todos os elementos do domínio estão associados a uma única imagem. As funções podem ser de vários tipos, como, por exemplo, de primeiro grau, de segundo grau, modular, exponencial, logarítmica, etc.
- Uma função de primeiro grau, também conhecida como função afim, é definida como  $f(x)=ax+b$ , onde  $a$  pertence ao conjunto dos números reais, é diferente de zero e pode ser denominado coeficiente angular. Por sua vez,  $b$  também pertence aos reais e pode ser reconhecido como coeficiente linear. Quando  $b$  é zero, a função de primeiro grau é dita linear. Se, na função linear,  $a$  for igual a 1, teremos ainda uma função identidade.
- Desse modo,  $f(x)=x$ ,  $f(x)=x+1$  e  $f(x)=x-1$  são exemplos de funções de primeiro grau. As restrições utilizadas nos exercícios de escrita da oficina podem ser classificadas como funções de primeiro grau? Por quê?[9]
- Para finalizar nosso encontro e, mais ainda, a nossa oficina, responda no link fornecido, com uma palavra, o que a escrita proporcionada por esta oficina despertou em cada você[10].



[9]A resposta foi realizada no link <https://www.menti.com/dbnbra1tpe>

[10]A resposta foi dada no link: <https://www.menti.com/stmxdj4w4j>

...se inspire em: " Tudo isso eu disse tão longamente por medo de ter prometido demais e dar apenas o simples e o pouco.[...] O jeito é começar de repente assim como eu me lanço de repente na água gélida do mar, modo de enfrentar com uma coragem suicida o intenso frio. Vou agora começar [...]" (LISPECTOR, 1998, p.24)... e comece a escrever mais uma de suas pistas!





## COLOCAR A OFICINA EM PRÁTICA

Depois da organização, é só colocar o planejamento “em prática”, sem esquecer que, como em uma trilha, imprevistos poderão surgir e que você precisará redirecionar o seu percurso. Certamente, isso fará do seu caminhar uma experiência única, lembrando que não existe o ideal, e sim o real.



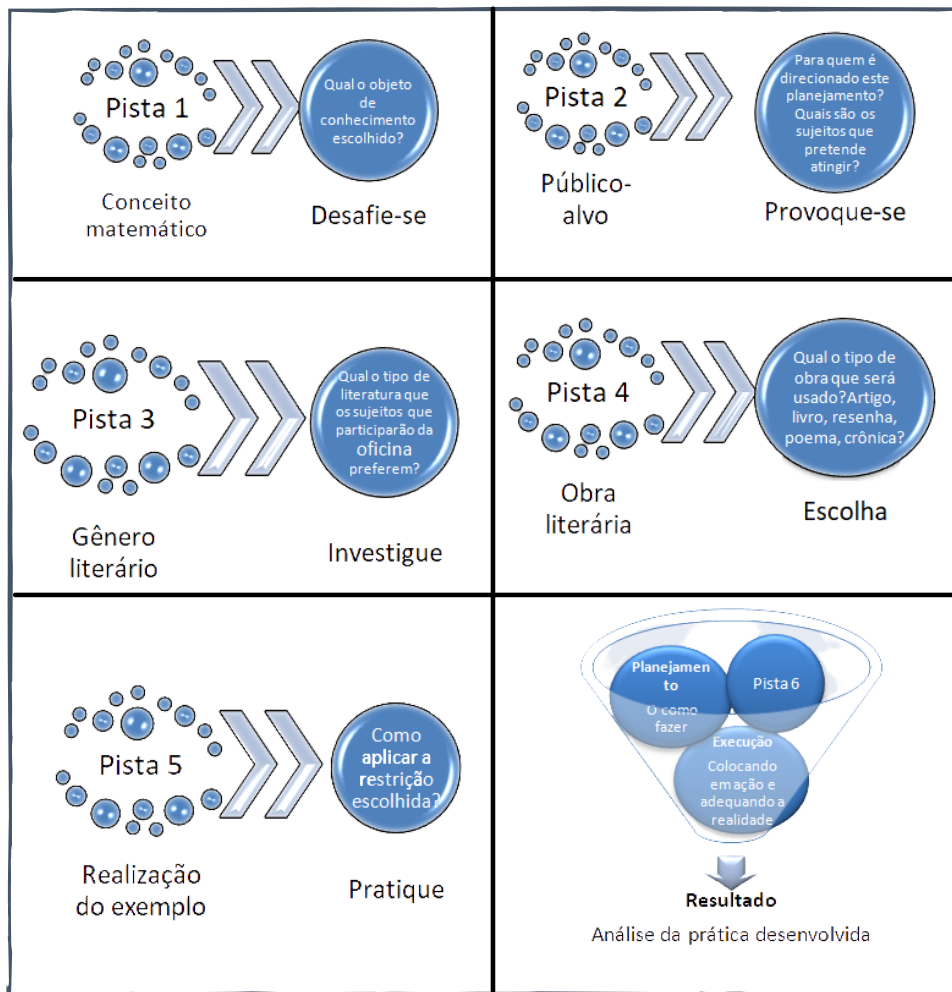
*...se inspire em: " Quando não estou escrevendo, eu simplesmente não sei como se escreve. E se não soasse infantil e falsa a pergunta das mais sinceras, eu escolheria um amigo escritor e lhe perguntaria: como é que se escreve ?*

*Por que, realmente, como é que se escreve? que é que se diz? e como dizer? e como é que se começa? e que é que se faz com o papel em branco nos defrontando tranquilo?*

*Sei que a resposta, por mais que intrigue é a única: escrevendo.  
(LISPECTOR, 2020a, p.199)... E então continue escrevendo!*



# ORGANOGRAMA DAS PISTAS






LITERATURA COM RESTRIÇÃO EM:

Reconstrução de excertos da história

A HORA DA ESTRELA






## RESULTADO DA OFICINA MATELI



### ATIVIDADE DE ESCRITA

Na primeira atividade de escrita, realizada de modo síncrono, todos os alunos utilizaram a mesma frase base, mas cada um aplicou uma restrição diferente. As restrições foram distribuídas aleatoriamente, de forma que se obtivesse o mesmo número de restrições dos tipos S-n e S+n, onde “S” representa substantivos, e “n”, números inteiros. Então, como inicialmente a oficina MATELI contava com 10 participantes, atribuímos para cada aluno uma das restrições a seguir: S-5, S-4, S-3, S-2, S-1, S+1, S+2, S+3, S+4, S+5.

A frase base escolhida foi a mesma na qual aplicamos a restrição V+1 (verbo mais um) com o intuito de demonstração. Esta frase foi eleita porque é a que melhor representa a obra A hora da estrela, de Clarice Lispector, e contém verbos e substantivos. Então, distribuíram-se as restrições, apresentou-se a frase base, e juntos identificamos os substantivos nela existentes. Em seguida, cada um recebeu individualmente um arquivo Word conforme o modelo subsequente e realizou a sua escrita com a restrição dada.



### APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+1

Frase original: “Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pela sua feiura e anonimato total pois ela não é para ninguém “ (LISPECTOR,1998,p.68).

Agora tomando a restrição S+1 como base, o primeiro passo é identificar todos os substantivos (exceto substantivos próprios) da frase. Feito isso, o próximo passo é encontrar o primeiro substantivo posterior a cada um deles no dicionário.

Substantivo	S+1
feiura	
anonimato	

Então, o segundo passo é reescrever a frase, empregando os novos substantivos encontrados:

Nova frase:

Nova frase adequada [11]:

.....➔

O resultado destas construções foi o seguinte:

Frase original: “Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pela sua feiura e anonimato total pois ela não é para ninguém “ (LISPECTOR,1998,p.68).

### APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+1

Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pelo seu feixe e ano-novo total pois ela não é para ninguém.



[11]A partir da reconstrução da frase, se necessário, é recomendado que se realizem pequenas adequações em relação a gênero e número para que haja concordância.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-1**

Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pela sua feitura e anomalia total pois ela não é para ninguém.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+2**

Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pelo seu fel e anorexia total pois ela não é para ninguém.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-2**

Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pela sua feitoria e ano-luz total pois ela não é para ninguém.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+3**

Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pela sua felá e anopluro total pois ela não é para ninguém.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-3**

Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pelo seu feitor e anojo total pois ela não é para ninguém .

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+4**

Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pela sua feldspato e anotação total pois ela não é para ninguém.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-4**

Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pelo seu feiticeiro e anódino total pois ela não é para ninguém.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+S**

Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pela sua felicidade e anquinhas total pois ela não é para ninguém.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-S**

Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pelo seu feitiço e ano-bom total pois ela não é para ninguém.



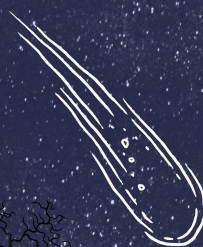


## 2 ATIVIDADE DE ESCRITA

Diferentemente da primeira atividade, na segunda atividade de escrita realizada de modo assíncrono, cada um recebeu um parágrafo diferente, mas continuou aplicando a mesma restrição que havia recebido. Como em decorrência do período pandêmico não foi possível trabalhar a obra base (A hora da estrela) na íntegra, para a segunda atividade de escrita, os parágrafos foram selecionados com o propósito de apresentar a personagem protagonista Macabéa. Então, cada oficinairo recebeu, pelo grupo de WhatsApp, um arquivo Word semelhante ao que apresentamos na primeira atividade, contendo sua restrição e o seu parágrafo base; contudo, desta vez, cada um também precisou identificar os substantivos existentes no seu excerto.

A partir desta atividade, o aluno responsável pela restrição S+2 acabou se desligando da oficina devido a contratempos pessoais.

O resultado das construções foi o seguinte:



**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+1****Parágrafo original:**

Como é que sei tudo o que vai se seguir e que ainda o desconheço, já que nunca o vivi? É que numa rua do Rio de Janeiro peguei no ar de relance o sentimento de perdição no rosto de uma moça nordestina. Sem falar que eu em menino me criei no Nordeste. Também sei das coisas por estar vivendo. Quem vive sabe, mesmo sem saber que sabe. Assim é que os senhores sabem mais do que imaginam e estão fingindo de sonsos (LISPECTOR, 1998, p.12).

**Novo parágrafo:**

Como é que sei tudo o que vai se seguir e que ainda o desconheço, já que nunca o vivi? É que numa rubéola do Rio de Janeiro peguei no árabe de relapsia a sentinela de perdulário no rosto de uma moçambicana nordestina. Sem falar que eu em menopausa me criei no Nordeste. Também sei dos coitados por estar vivendo. Quem vive sabe, mesmo sem saber que sabe. Assim é que as senhoras sabem mais do que imaginam e estão fingindo de sonsas.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-1****Parágrafo original:**

Proponho-me a que não seja complexo o que escreverei, embora obrigado a usar palavras que vos sustentam. A história – determino com falso livre-arbítrio – vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes deles, é claro. Eu, Rodrigo S. M. Relato antigo, este, pois não quero ser mordenoso e inventar modismos à guisa de originalidade. Assim é que experimentarei contra os meus hábitos uma história com começo, meio e “gran finale” seguido de silêncio e de chuva caindo (LISPECTOR, 1998, p.13).

**Novo parágrafo:**

Proponho-me a que não seja complexo o que escreverei, embora obrigado a usar o palato que vos sustentam. A histérica – determino com falsa livraria – vai ter umas sete persistências e eu sou um dos mais importantes delas, é claro. Eu, Rodrigo S. M. Relapsia antigo, este, pois não quero ser mordenoso e inventar modéstia à guirlanda de origem. Assim é que experimentarei contra a minha hábite-se um histérico com combustível, meiguice e “gran finale” seguido de silagem e de chuteira caindo.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 1-2****Parágrafo original:**

Como a nordestina, há milhares de moças espalhadas por cortiços, vagas de cama num quarto, atrás de balcões trabalhando até a estafa. Não notam sequer que são facilmente substituíveis e que tanto existiram como não existiriam. Poucas se queixam e ao que eu saiba nenhuma reclama por não saber a quem. Esse quem será que existe? (LISPECTOR, 1998, p.14).

**Novo parágrafo:**

Como a nora, há milhares de mochos espalhadas por córtex, vácuo de calúnia num quartel, atrás de balaústres trabalhando até o estádio. Não notam sequer que são facilmente substituíveis e que tanto existiram como não existiriam. Poucas se queixam e ao que eu saiba nenhuma reclama por não saber a quem. Esse quem será que existe?

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 1-3****Parágrafo original:**

Sim, mas não esquecer que para escrever não-importa-o-quê o meu material básico é a palavra. Assim é que esta história será feita de palavras que se agrupam em frases e destas se evolva um sentido secreto que ultrapassa palavras e frases.

É claro que, como todo escritor, tenho a tentação de usar termos suculentos: conheço adjetivos esplendorosos, carnudo substantivos e verbos tão esguios que atravessam agudos o ar em vias de ação, já que palavra é ação, concordai? Mas não vou enfeitar a palavra pois se eu tocar no pão da moça esse pão se tornará em ouro – e a jovem poderia mordê-lo, morrendo de fome (LISPECTOR, 1998, p.15).

### **Novo parágrafo:**

Sim, mas não esquecer que para escrever não-importa-o-quê a minha matilha básica é a paleontologia. Assim é que este hodômetro será feito de paleontologias que se agrupam em fraturas e destas se evola uma sentinela secreta que ultrapassa paleontologias e fraturas. É claro que, como toda escrivaninha, tenho o teor de usar termostatos suculentos: conheço admirações esplendorosas, carnudos suburbanos e verdes tão esguios que atravessam agudos o arábias em viadutos de acaso, já que paleontologia é acaso, concordai? Mas não vou enfeitar a paleontologia pois se eu tocar no papa da mochila esse papa se tornará em outono – e a júbilo poderia mordê-lo, morrendo de fonema.

### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 1-3**

#### **Parágrafo original:**

Tenho então que falar simples para captar a sua delicada e vaga existência. Limito-me a humildemente – mas sem fazer estardalhaços de minha humildade que já não seria humilde – limito-me a contar as fracas aventuras de uma moça numa cidade toda feita contra ela. Ela que devia ter ficado no Sertão de Alagoas com vestido de chita e sem nenhuma datilografia, já que escrevia tão mal, só tinha até o terceiro ano primário. Por ser ignorante era obrigada na datilografia a copiar lentamente letra por letra – a tia é que lhe dera um curso ralo de como bater à máquina. E a moça ganhara uma dignidade: era enfim datilógrafa. Embora, ao que parece, não



aprovasse na linguagem duas consoantes juntas e copiava a letra linda e redonda do amado chefe a palavra “designar” de modo como em língua falada diria: “desiguinar” (LISPECTOR, 1998, p.15).

### **Novo parágrafo:**

Tenho então que falar simples para captar a sua delicada e vaga exibição. Limito-me a humildemente – mas sem fazer estandartes de minha humanidade que já não seria humilde – limito-me a contar as fracas avenças de uma mobiliária num ciclone toda feito contra ela. Ela que devia ter ficado no Sertão de Alagoas com vestário de chispa e sem nenhum dardo, já que escrevia tão mal, só tinha até o terceiro aniversariante primário. Por ser ignorante era obrigada no dardo a copiar lentamente leseira por leseira – a tinção é que lhe dera um currículo ralo de como bater à mapoteca. E a mobiliária ganhara uma dificuldade: era enfim darda. Embora, ao que parece, não aprovasse no linchamento duas consignação juntas e copiava a leseira linda e redonda do amado chaveiro a paladar “designar” de modernismo como em limusine falada diria: “desiguinar”.

### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 5+4**

#### **Parágrafo original:**

“Quem antes afiançar que essa moça não se conhece senão através de ir vivendo à toa. Se tivesse a tolice de se perguntar “quem sou eu?” Cairia estatelada em cheio no chão. É que “quem sou eu?”

Provoca necessidade. E como satisfazer a necessidade? Quem se indaga é incompleto.

A pessoa de quem vou falar é tão tola que às vezes sorri para os outros na rua. Ninguém lhe responde ao sorriso porque nem ao menos a olham (LISPECTOR, 1998, p.16).

#### **Novo parágrafo:**

Quem antes afiançar que essa moção não se conhece senão através de ir vivendo à toa. Se tivesse o tomo de se perguntar “quem sou eu?” Cairia estatelada em cheio no chapéu. É que “quem sou eu?”

Provoca necrotério. E como satisfazer o necrotério? Quem se indaga é incompleto.

aprovasse na linguagem duas consoantes juntas e copiava a letra linda e redonda do amado chefe a palavra “designar” de modo como em língua falada diria: “desiguinar” (LISPECTOR, 1998, p.15).

### **Novo parágrafo:**

Tenho então que falar simples para captar a sua delicada e vaga exibição. Limito-me a humildemente – mas sem fazer estandartes de minha humanidade que já não seria humilde – limito-me a contar as fracas avenças de uma mobiliária num ciclone toda feito contra ela. Ela que devia ter ficado no Sertão de Alagoas com vestiário de chispa e sem nenhum dardo, já que escrevia tão mal, só tinha até o terceiro aniversariante primário. Por ser ignorante era obrigada no dardo a copiar lentamente leseira por leseira – a tinção é que lhe dera um currículo ralo de como bater à mapoteca. E a mobiliária ganhara uma dificuldade: era enfim darda. Embora, ao que parece, não aprovasse no linchamento duas consignaçoão juntas e copiava a leseira linda e redonda do amado chaveiro a paladar “designar” de modernismo como em limusine falada diria: “desiguinar”.

### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+4**

#### **Parágrafo original:**

“Quem antes afiançar que essa moça não se conhece senão através de ir vivendo à toa. Se tivesse a tolice de se perguntar “quem sou eu?” Cairia estatelada em cheio no chão. E que “quem sou eu?”

Provoca necessidade. E como satisfazer a necessidade? Quem se indaga é incompleto.

A pessoa de quem vou falar é tão tola que às vezes sorri para os outros na rua. Ninguém lhe responde ao sorriso porque nem ao menos a olham (LISPECTOR, 1998, p.16).

#### **Novo parágrafo:**

Quem antes afiançar que essa moção não se conhece senão através de ir vivendo à toa. Se tivesse o tomo de se perguntar “quem sou eu?” Cairia estatelada em cheio no chapéu. É que “quem sou eu?”

Provoca necrotério. E como satisfazer o necrotério? Quem se indaga é incompleto.

A petarda de quem vou falar é tão tola que às vezes sorri para os outros no rudimento. Ninguém lhe responde ao sortimento porque nem ao menos a olham.

#### APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 3-4

##### Parágrafo original:

Voltando a mim: o que escreverei não pode ser absorvido por mentes que muito exijam e ávidas de requintes. Pois o que estarei dizendo será apenas nu. Embora tenha como pano de fundo – e agora mesmo – a penumbra atormentada que sempre há nos meus sonhos quando de noite atormentado durmo. Que não se esperem, então, estrelas no que se segue: nada cintilará, trata-se de matéria opaca e por sua própria natureza desprezível por todos. É que a esta história falta melodia cantabile. O seu ritmo é às vezes descompassado. E tem fatos. Apaixonei-me subitamente por fatos sem literatura – fatos são pedras duras e agir está me interessando mais do que pensar, de fatos não há como fugir (LISPECTOR, 1998, p.16).

##### Novo parágrafo:

Voltando a mim: o que escreverei não pode ser absorvido por mensalidades que muito exijam e ávidas de repugnâncias. Pois o que estarei dizendo será apenas nu. Embora tenha como panela de funcionalismo – e agora mesmo – a pentatla atormentada que sempre há na minha sondagem quando de nocaute atormentado durmo. Que não se esperem, então, estratégia no que se segue: nação cintilará, trata-se de mataborrão opaco e por sua própria natalidade desprezível por todos. É que a esta hipotenusa falta melhoramento cantabile. A sua risada é às vezes descompassado. E tem fascínio. Apaixonei-me subitamente por fascínio sem lista – fascínio é pediatria dura e agir está me interessando mais do que pensar, de fascínio não há como fugir.

#### APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 3+5

##### Parágrafo original:

De uma coisa tenho certeza: essa narrativa mexerá com uma coisa delicada: a criação de uma pessoa inteira que na certa está tão viva quanto eu. Cuidai dela porque meu poder é só mostrá-la para que vós a reconheçais na rua, andando de leve por causa da

esvoaçada magreza. E se for triste a minha narrativa? Depois na certa escreverei algo alegre, embora alegre por quê? Porque também sou um homem de hōsanas e um dia, quem sabe, cantarei loas que não as dificuldades da nordestina (LISPECTOR, 1998, p.19).

### **Novo parágrafo:**

De uma colcha tenho cerviz: essa nata mexerá com uma colcha delicada: a criatividade de uma peteleca inteira que na certa está tão viva quanto eu. Cuidai dela porque meu poema é só mostrá-la para que vós a reconheçais no rufo, andando de leve por causa da esvoaçada maioria. E se for triste a minha nata? Depois na certa escreverei alho alegre, embora alegre por quê? Porque também sou uma homófona de hospício e uma diacronia, quem sabe, cantarei lobista que não os dilemas da normalista.

### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-S**

#### **Parágrafo original:**

Quanto à moça, ela vive num limbo impessoal, sem alcançar o pior nem melhor. Ela somente vive, inspirando e expirando, inspirando e expirando. Na verdade – para que mais que isso? O seu viver é ralo. Sim. Mas por que estou me sentindo culpado? E procurando aliviar-me do peso de nada ter feito de concreto em benefício da moça. Moça essa – e vejo que já estou quase na história – moça essa que dormia de combinação de brim com manchas bastante suspeitas de sangue pálido. Para adormecer nas frígidas noites de inverno enroscava-se em si mesma, recebendo-se e dando-se o próprio parco calor. Dormia de boca aberta por causa do nariz entupido, dormia exausta, dormia até o nunca (LISPECTOR, 1998, p.24).

#### **Novo parágrafo:**

Quando à móbil, ela vive uma ligação impessoal, sem alcançar a pintura nem o meio-terno. Ela somente vive, inspirando e expirando. No veranico- para que mais que isso? A sua viuvez é rala. Sim. Mas por que estou me sentindo culpado? E procurando aliviar-me da passagem de nada ter feito de concisão em beltrano da móbil. Móbil essa- e vejo que já estou quase na hipoteca – móbil essa que dormia de colóquio de bricolagem com maná bas-

tante suspeitas de sanduíche pálido. Para adormecer na frígida noção de invasão enroscava-se em si mesma, recebendo-se e dando-se o próprio parco Califa. Dormia de boate aberta por causa do narcisismo entupido, dormia exausta, dormia até a numeração.





## 3ª ATIVIDADE DE ESCRITA

Semelhantemente a segunda atividade, na terceira atividade de escrita realizada de modo assíncrono, cada aluno continuou aplicando a mesma restrição, receberam em um arquivo Word parágrafos diferentes e tiveram que identificar os substantivos existentes nos seus excertos. Desta vez os trechos extraídos da obra base visavam apresentar o narrador Rodrigo S.M. (também reconhecido como alter ego de Clarice Lispector)

Os resultados destas construções foram os seguintes:



**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+1****Parágrafo original:**

Não se trata apenas de narrativa, é antes de tudo vida primária que respira, respira, respira. Material poroso, um dia viverei aqui a vida de uma molécula com seu estrondo possível de átomos. O que é mais do que invenção, é minha obrigação contar sobre essa moça entre milhares delas. E dever meu, nem que seja de pouca arte, o de revelar-lhe a vida. Porque há o direito ao grito. Então eu grito (LISPECTOR, 1998, p.13).

**Novo parágrafo:**

Não se trata apenas de nascença, é antes de tudo vídeo primário que respira, respira, respira. Materialismo poroso, um dia-a-dia viverei aqui o vídeo de uma moleira com seu estropício possível de ator. O que é mais do que inventos, é meu obséquio contar sobre essa moçambicana entre milhares delas. E devoção minha, nem que seja de pouco artefato, o de revelar-lhe o vídeo. Porque há o direito a grossura.

Então eu grito.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-1****Parágrafo original:**

(Ela me incomoda tanto que fiquei oco. Estou oco desta moça. E ela tanto mais me incomoda quanto menos reclama. Estou com raiva. Uma cólera de derrubar copos e pratos e quebrar vidraças. Como me vingar? Ou melhor, como me compensar? Já sei: amando meu cão que tem mais comida do que a moça. Por que ela não reage? Cadê um pouco de fibra? Não, ela é doce e obediente) (LISPECTOR, 1998, p.26).

**Novo parágrafo:**

(Ela me incomoda tanto que fiquei oco. Estou oco desta mobilização. E ela tanto mais me incomoda quanto menos reclama. Estou com raio. Uma coleira de derrubar cópia e prateleira e quebrar videlocadora. Como me vingar? Ou melhor, como me compensar? Já sei: amando minha cantoria que tem mais comício do que a mobilização. Por que ela não reage? Cadê um pouco de fiasco? Não, ela é doce e obediente).

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-2****Parágrafo original:**

E assim se passava o tempo para a moça esta. Assoava o nariz na barra da combinação. Não tinha aquela coisa delicada que se chama encanto. Só eu a vejo encantadora. Só eu, seu autor, a amo. Sofro por ela. E só eu é que posso dizer assim: “que é que você me pede chorando que não lhe dê cantando”? Essa moça não sabia que ela era o que era, assim como um cachorro não sabe que é cachorro. Daí não se sentir infeliz. A única coisa que queria era viver. Não sabia para quê, não se indagava. Quem sabe, achava que havia uma gloriuzinha em viver. Ela pensava que a pessoa é obrigada a ser feliz. Então era (LISPECTOR, 1998, p.27).

**Novo parágrafo:**

E assim se passava a tempestade para a mocha esta. Assoava o narigudo no barco de combate. Não tinha aquela coerção delicada que se chama empurrão. Só eu a vejo encantadora. Só eu, sua autopeça, a amo. Sofro por ela. E só eu é que posso dizer assim: “que é que você me pede chorando que não lhe dê cantando”? Essa mocha não sabia que ela era o que era, assim como uma cachoeira não sabe que é cachoeira. Daí não se sentir infeliz. A única coerção que queria era viver. Não sabia para quê, não se indagava. Quem sabe, achava que havia um globo em viver. Ela pensava que a pesquisa é obrigada a ser feliz. Então era.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-3****Parágrafo original:**

Grito puro e sem pedir esmola. Sei que há moças que vendem o corpo, única posse real, em troca de um bom jantar em vez de um sanduíche de mortadela. Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz falta a ninguém. Aliás – descubro eu agora – eu também não faço a menor falta, e até o que escrevo um outro escreveria. Um outro escritor, sim, mas teria que ser homem porque escritora mulher pode lacrimejar piegas (LISPECTOR, 1998, p.14).

**Novo parágrafo:**

Grua pura e sem pedir espaçonave. Sei que há mochilas que vendem a correção, único pôster real, em troço de uma boa jarara-



ca em vez de uma sanfona de mortandade. Mas a peste de quem falarei mal tem correção para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz familiar a ninguém. Aliás – descubro eu agora – eu também não faço a menor familiar, e até o que escrevo um outro escreveria. Uma outra escrivaninha, sim, mas teria que ser homepage porque escrivaninha mulher pode lacrimejar piegas.

#### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 1-3**

##### **Parágrafo original:**

Desculpai-me, mas vou continuar a falar de mim que sou meu desconhecido, e ao escrever me surpreendo um pouco, pois descobri que tenho um destino. Quem já não se perguntou: sou um monstro ou isto é ser uma pessoa? (LISPECTOR, 1998, p. 15)

Mas desconfio que toda essa conversa é feita apenas para adiar a pobreza da história, pois estou com medo. Antes de ter surgido na minha vida essa datilógrafa, eu era um homem até mesmo um pouco contente, apesar do mau êxito na minha literatura. As coisas estavam de algum modo tão bom que podiam se tornar muito ruins porque o que amadurece plenamente pode apodrecer. (LISPECTOR, 1998, p.17)

##### **Novo parágrafo:**

Desculpai-me, mas vou continuar a falar de mim que sou meu desconhecido, e ao escrever me surpreendo um pouco, pois descobri que tenho uma destilação. Quem já não se perguntou: sou um monoteísmo ou isto é ser um peso?

Mas desconfio que toda essa convenção é feita apenas para adiar o pó da hipoteca, pois estou com medidor. Antes de ter surgido na minha vicinal essa Darwinismo, eu era um holocausto até mesmo um pouco contente, apesar da mau exigência na minha listagem. A coerente estava de algum modernismo tão bom que podia se tornar muito ruim porque o que amadurece plenamente pode apodrecer.

#### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 1+4**

##### **Parágrafo original:**

Agora não é confortável: para falar da moça tenho que não fazer a barba durante dias e adquirir olhei-

ras escuras por dormir pouco, só cochilar de pura exaustão, sou um trabalhador manual. Além de vestir-me com roupa velha rasgada. Tudo isso para me pôr ao nível da nordestina. Sabendo no entanto que talvez eu tivesse que me apresentar de modo convincente às sociedades que muito reclamam de quem está neste instante mesmo batendo à máquina. (LISPECTOR, 1998, p.20)

#### **Novo parágrafo:**

Agora não é confortável: para falar da moção tenho que não fazer o barbeiro durante a diabrura e adquirir oligopólios escuros por dormir pouco, só cochilar de puro excesso, sou um trabalho manual. Além de vestir-me com rubor velho rasgado. Tudo isso para me pôr ao nocaute da normalidade. Sabendo na entidade que talvez eu tivesse que me apresentar de moeda convincente ao socorro que muitos reclamam de quem está nesta instituição mesmo batendo o mar.

#### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 1-4**

##### **Parágrafo original:**

Quanto a mim, só me livro de ser apenas um acaso porque escrevo, o que é um ato que é um fato. É quando entro em contato com forças interiores minhas, encontro através de mim o vosso Deus. Para que escrevo? E eu sei? Sei não. Sim, é verdade, às vezes também penso que eu não sou eu, pareço pertencer a uma galáxia longínqua de tão estranho que sou de mim. Sou eu? Espanto-me com o meu encontro (LISPECTOR, 1998, p.37).

#### **Novo parágrafo:**

Quanto a mim, só me livro de ser apenas um acalento porque escrevo, o que é um atlas que é um fascínio. É quando entro em consumo como fora-da-lei interiores meus, encontro através de mim o vosso detergente. Para que escrevo? E eu sei? Sei não. Sim, é verão às vezes também penso que eu não sou eu, pareço pertencer a um galalau longínquo de tão estranho que sou de mim. Sou eu? Espanto-me com a minha enchente.

#### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 1+5**

##### **Parágrafo original:**

(Mas e eu? E eu que estou contando esta história que nunca me aconteceu e nem a ninguém que eu

conheça? Fico abismado por saber tanto a verdade. Será que o meu ofício doloroso é o de adivinhar na carne a verdade que ninguém quer enxergar? Se sei quase tudo de Macabéa é que já peguei uma vez de relance o olhar de uma nordestina amarelada. Esse relance me deu ela de corpo inteiro. Quanto ao paraibano, na certa devo ter-lhe fotografado mentalmente a cara — e quando se presta atenção espontânea e virgem de imposições, quando se presta atenção a cara diz quase tudo) (LISPECTOR, 1998, p.57).

### **Novo parágrafo:**

(Mas e eu? E eu que estou contando esta holerite que nunca me aconteceu e nem a ninguém que eu conheça? Fico abismado por saber tanto da vereadora. Será que o meu oleiro doloroso é o de adivinhar na carola a vereadora que ninguém quer enxergar? Se sei quase tudo de Macabéa é que já peguei numa viagem de relevância o oligopólio de uma nortista amarelada. Essa relevância me deu ela de corredeira inteira. Quanto ao paralelepípedo, na certa devo ter-lhe fotografado mentalmente o caramanchão — e quando se presta aterro espontâneo e virgem de impotente, quando se presta aterro o caramanchão diz quase tudo.)

### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 1-5**

#### **Parágrafo original**

Devo dizer que essa moça não tem consciência de mim, se tivesse teria para quem rezar e seria a salvação. Mas eu tenho plena consciência dela: através dessa jovem dou o meu grito de horror à vida. A vida que tanto amo (LISPECTOR, 1998, p.33).

Ah pudesse eu pegar Macabéa, dar-lhe um bom banho, um prato de sopa quente, um beijo na testa enquanto a cobria com um cobertor. E fazer que quando ela acordasse encontrasse simplesmente o grande luxo de viver (LISPECTOR, 1998, p.59).

#### **Novo parágrafo**

Devo dizer que essa mobil não tem conjuntura de mim, se tivesse teria para quem rezar e seria a salsicha . Mas eu tenho plena conjuntura dela: através desse jornaleco dou o meu grillhão de horário à viagem. À viagem que tanto amo.

Ah pudesse eu pegar Macabéa, dar-lhe um bom bando, uma prancha de sonido quente, uma bebida no tertúlio enquanto a co-

bria com um coágulo. E fazer que quando ela acordasse encontrasse simplesmente um grande lustre de viver.



## 4ª ATIVIDADE DE ESCRITA

Do mesmo modo que na segunda e na terceira atividades, na quarta atividade de escrita, os alunos continuaram aplicando a mesma restrição, receberam um arquivo Word com parágrafos diferentes e tiveram que selecionar os substantivos existentes nos seus excertos. Na quarta atividade, os parágrafos base selecionados objetivavam apresentar o desfecho da história e o triste fim de Maçabéa (protagonista do romance escolhido).

O resultado destas construções foi o seguinte:



**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-1****Parágrafo original:**

Olímpico na verdade não mostrava satisfação nenhuma em namorar Macabéa — é o que eu descobro agora. Olímpico talvez visse que Macabéa não tinha força de raça, era subproduto. Mas quando ele viu Glória, colega da Macabéa, sentiu logo que ela tinha classe (LISPECTOR, 1998, p.59).

Foi então (explosão) que se desmanchou de repente o namoro entre Olímpico e Macabéa. Namoro talvez esquisito mas pelo menos parente de algum amor pálido. Ele avisou-lhe que encontrara outra moça é que esta era Glória. (Explosão) Macabéa bem viu o que aconteceu com Olímpico e Glória: os olhos de ambos se haviam beijado (LISPECTOR, 1998, p.60).

**Novo parágrafo:**

Olímpico no verdadeiro não mostrava saudação nenhuma em namorar Macabéa — é o que eu descobro agora. Olímpico talvez visse que Macabéa não tinha forma de ração, era sub-reitora. Mas quando ele viu Glória, colégio da Macabéa, sentiu logo que ela tinha classificação.

Foi então (exportação) que se desmanchou de repente o nanico entre Olímpico e Macabéa. Nanico talvez esquisito mas pelo menos parentela de algum amor-próprio pálido. Ele avisou-lhe que encontrara outra moçambicana é que esta era Glória. (Exportação) Macabéa bem viu o que aconteceu com Olímpico e Glória: as oligarquia de ambos se haviam beijado.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-1****Parágrafo original:**

Dias depois, recebendo o salário, teve a audácia de pela primeira vez na vida (explosão) procurar o médico barato indicado por Glória: Ele a examinou, a examinou e de novo a examinou.

– Você faz regime para emagrecer, menina?

Passara-a pelo raio X e dissera:

– Você está com começo de tuberculose pulmonar.

Ela não sabia se isso era coisa boa ou coisa ruim.

Bem, como era uma pessoa muito educada, disse:

–Muito obrigada, sim? (LISPECTOR, 1998, p.68).

**Novo parágrafo:**

Dez depois, recebendo o salão, teve a atualidade de pelo primeiro vexame no viço (exploração) procurar a medicina barata indicada por Glória: Ele a examinou, a examinou e de novo a examinou.

– Você fez região para emagrecer, mendiga?

Passara-a pela rainha e dissera:

– Você está com combustível de tubérculo pulmonar.

Ela não sabia se isso era cofre bom ou cofre ruim. Bem, como era um pessimismo muito educado, disse:

– Muito obrigada, sim?

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-2****Parágrafo original:**

Glória, talvez por remorso, disse-lhe:- Olímpico é meu mas na certa você arranja outro namorado: Eu digo que ele é meu porque foi o que a minha cartomante me disse e eu não quero desobedecer porque ela é médium e nunca erra. Por que você não paga uma consulta e pede pra ela tê pôr as cartas?

– É muito caro? (LISPECTOR, 1998, p.70).

Eu lhe empresto. Inclusive madama Carlota também quebra feitiço que tenham feito contra a gente (LISPECTOR, 1998, p.71).

**Novo parágrafo:**

Glória, talvez por remoela, disse-lhe:- Olímpico é meu mas na certa você arranja outro náilon: Eu digo que ele é meu porque foi o que a minha cartolina me disse e eu não quero desobedecer porque ela é mediocridade e nunca erra. Por que você não paga um consulado e pede pra ele te pôr as carroçarias?

– É muito caro?

Eu lhe empresto. Inclusive macrobiótica Carlota também quebra feitiçaria que tenham feito contra o genro.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+3****Parágrafo original:**

Diante da súbita ajuda, Macabéa, que nunca se lembrava de pedir, pediu licença ao chefe inventando dor de dente e aceitou o dinheiro emprestado que nem sabia quando ia devolver. Essa audácia lhe deu um inesperado ânimo para audácia maior (explosão): como o dinheiro era emprestado,

ela raciocinou tortamente que não era dela e então podia gastá-lo. Assim pela primeira vez na vida tomou um táxi e foi para Olaria (LISPECTOR, 1998, p.71).

### **Novo parágrafo:**

Diante do súbito alagoano, Macabéa, que nunca se lembrava de pedir, pediu lida ao chega- pra- lá inventando dosagem de dentina e aceitou o diplomata emprestado que nem sabia quando ia devolver. Esse áudio lhe deu um inesperado aniversário para áudio maior (expositor): como o diplomata era emprestado, ela raciocinou tortamente que não era dela e então podia gastá-lo. Assim pela primeira viação na videolocadora tomou um tê e foi para o óleo.

### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-3**

#### **Parágrafo original:**

Madama acertou tudo sobre o seu passado, até lhe disse que ela mal conhecera pai e mãe e que fora criada por uma parente muito madrasta má. Macabéa espantou-se com a revelação: até agora sempre julgara que o que a tia lhe fizera era educá-la para que ela se tornasse uma moça mais fina. Madama acrescentou:

– Quanto ao presente, queridinha, está horrível também. Você vai perder o emprego e já perdeu o namorado, coitada de vozezinha. Se não puder, não me pague a consulta, sou madama de recursos. Macabéa, pouco habituada a receber de graça, recusou a dádiva mas com o coração todo grato (LISPECTOR, 1998, p.76).

### **Novo parágrafo:**

Macro acertou tudo sobre o seu parvo, até lhe disse que ela mal conhecera pager e madrigal e que fora criada por uma parceria muito madeiro má. Macabéa espantou-se com a reunião: até agora sempre julgara que o que o texto lhe fizera era educá-la para que ela se tornasse uma mobiliária mais fina. Macro acrescentou:

– Quanto à presa, quantão, está horrível também. Você vai perder o empório e já perdeu as nádegas, coitada de vozezinha. Se não puder, não me pague à construtora, sou macro de recruta. Macabéa, pouco habituada a receber de governanta, recusou a dáblio, mas com a coqueluche todo grata.



**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-4****Parágrafo original:**

– E tem mais! Um dinheiro grande vai lhe entrar pela porta adentro em horas da noite trazido por um homem estrangeiro. [...] Ele é alourado e tem olhos azuis ou verde ou castanhos ou pretos. E se não fosse porque você gosta de seu ex-namorado, esse gringo ia namorar você. Não! Não! Não! Agora estou vendo outra coisa (explosão) e apesar de não ver muito claro estou também ouvindo a voz de meu guia: esse estrangeiro parece se chamar Hans, e é ele quem vai se casar com você! Ele tem muito dinheiro, todos os gringos são ricos. Se não me engano, e nunca me engano, ele vai lhe dar muito amor e você, minha enfeitadinha, vai se vestir com veludo e cetim e até casaco de pele vai ganhar! (LISPECTOR, 1998, p.77).

**Novo parágrafo:**

– E tem mais! Um dique grande vai lhe entrar pelo pórtico adentro no horizonte da nojeira trazido por um homicídio estrangeiro. [...] Ele é alourado e tem olimpo azuis ou verde ou castanhos ou pretos. E se não fosse porque você gosta de seu ex-nanismo, essa grossura ia namorar você. Não! Não! Não! Agora estou vendo outro colar (expressão) e apesar de não ver muito claro estou também ouvindo o vulgar de minha guinada: essa estrabaria parece se chamar Hans, e é ele quem vai se casar com você! Ele tem muito dique, todos as grossuras são ricos. Se não me engano, e nunca me engano, ele vai lhe dar muito amparo e você, minha enfeitadinha, vai se vestir com veneno e chacina e até casca de película vai ganhar!

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S-4****Parágrafo original:**

–Faz tempo que não boto cartas tão boas. E sou sempre sincera: por exemplo, acabei de ter a franqueza de dizer para aquela moça que saiu daqui que ela ia ser atropelada, ela até chorou muito, viu os olhos avermelhados dela?(LISPECTOR, 1998, p.77) Madama Carlota havia acertado tudo. Macabéa estava espantada. Só então vira que sua vida era uma miséria. Teve vontade de chorar ao ver o seu lado oposto, ela que, como disse, até então se julgava feliz (LISPECTOR, 1998, p.79).

**Novo parágrafo:**

Faz temperatura que não boto carro tão bom. E sou sempre sincera:

por excursão, acabei de ter a fragrância de dizer para aquela mobília que saiu daqui que ela ia ser atropelada, ela até chorou muito, viu o olfato avermelhado dela?

Má-criação Carlota havia acertado tudo. Macabéa estava espantada. Só então vira que sua viatura era uma miragem. Teve volta de chorar ao ver o seu lacticínio oposto, ela que, como disse, até então se julgava feliz.

#### **APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO S+S**

##### **Parágrafo original:**

Saiu da casa da cartomante aos tropeços e parou no beco escurecido pelo crepúsculo [...]. Então ao dar o passo de descida da calçada para atravessar a rua, o Destino (explosão) sussurrou veloz e guloso: é agora é já, chegou a minha vez! E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a [...] (LISPECTOR, 1998, p.79).

Macabéa ao cair ainda teve tempo de ver, antes que o carro fugisse, que já começavam a ser cumpridas as predições de madama Carlota, pois o carro era de alto luxo (LISPECTOR, 1998, p.80).

Algumas pessoas brotaram no beco não se sabe de onde e haviam se agrupado em torno de Macabéa sem nada fazer assim como antes pessoas nada haviam feito por ela, só que agora pelo menos a espivavam, o que lhe dava uma existência (LISPECTOR, 1998, p.81).

##### **Novo parágrafo:**

Saiu da casca do cartucho as trovas e parou na beira-mar escurecida pelo criacionismo [...]. Então ao dar o pasto de descrença do calço para atravessar o rufo, a desvantagem (expulsão) sussurrou veloz e gulosa: é agora é já, chegou a minha viagem! E enorme como um transformismo o Mercedes amarelo pegou-a [...].

Macabéa ao cair ainda teve tenda de ver, antes que o cartão fugisse, que já começavam a ser cumpridas a predisposição da madeixa Carlota, pois o cartão era de alto luxo. Não deveria haver concordância?

Alguns petelecos brotaram na beira-mar não se sabe de onde e haviam se agrupado em torno de Macabéa sem nada fazer assim como antes petelecos nada haviam feito por ela, só que agora pelo menos a espivavam, o que lhe dava uma expansão.

**APLICAÇÃO DA RESTRIÇÃO 3-5****Parágrafo original:**

Acho com alegria que ainda não chegou a hora de estrela de cinema de Macabéa morrer. Pelo menos ainda não consigo adivinhar se lhe acontece o homem louro e estrangeiro. Rezem por ela e que todos interrompam o que estão fazendo para soprar-lhe vida, pois Macabéa está por enquanto solta no acaso como a porta balançando ao vento no infinito (LISPECTOR, 1998, p.83).

Até tu, Brutus?! Sim, foi este o modo como eu quis anunciar que — que Macabéa morreu. Vencera o Príncipe das Trevas. Enfim a coroação (LISPECTOR, 1998, p.85).

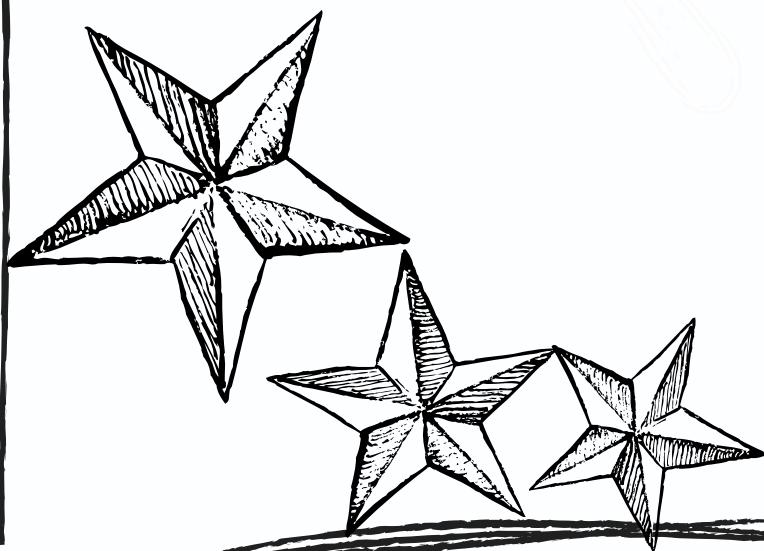
Ela estava enfim livre de si e de nós (LISPECTOR, 1998, p.86).

**Novo parágrafo:**

Acho como aldeão que ainda não chegou o homônimo de estratagemas de cima de Macabéa morrer. Pelo menos ainda não consigo adivinhar se lhe acontece o holerite louro e estrangeiro. Rezem por ela e que todos interrompam o que estão fazendo para soprar-lhe a viagem, pois Macabéa está por enquanto solta no acaso como o pormenor balançando ao vendaval na infantaria.

Até tu, Brutus?! Sim foi esse o modo como eu quis anunciar que Macabéa morreu. Vencera o primado do tremor. Enfim a corna.

Ela estava enfim livre de si e de nós.





## PERCEPÇÕES DOS ALUNOS A PARTIR DAS ATIVIDADES DE ESCRITA

A oficina MATELI foi proposta como uma possibilidade de abertura à experimentação, mas uma experimentação que se distancia da noção de experimentação estabelecida pelo senso comum e que se encontra alinhada com as concepções de Dias (2017, p.162), “[...] em que experimentar, sentir e pensar é o mesmo.” A partir dos excertos dos alunos, podemos identificar que estes experimentaram porque mobilizaram o pensamento, vivenciaram sentimentos e refletiram sobre o processo de escrita:

“Quando li os parágrafos que descrevem Macabéa, senti pena da moça por ser desprezada por todos. Este sentimento surgiu porque sabemos que uma realidade igual à de Macabéa não é fácil. E também a vida dela não representa nenhuma novidade, pois hoje há muitas pessoas que vivem nestas condições” (ALUNO G).

“Ele despertou em mim vontade de ajudar alguém, olhar para pessoas de outra forma, ver como realmente tem pessoas que necessitam de ajuda psicológica e financeira” (ALUNO F).

“Despertou em mim um sentimento de angústia por ter acompanhado uma história de vida sofrida de Macabéa, que foi escrita pelo escritor Rodrigo S.M. Ele aparenta ser uma pessoa bem-sucedida, que passa a maior parte do seu tempo escrevendo, e também ele quer retratar a história de vida de uma jovem que saiu da sua cidade natal para ganhar a vida pelo mundo afora; ele quer mostrar para as pessoas o real significado do mundo atual, o que acontece de verdade no Brasil e no mundo” (ALUNO H).

“Eu senti um pouco de tristeza e angústia, pois ela vivia em situação bem ruim, e ele também mostrou que devemos ajudar o próximo sem olhar quem é” (ALUNO B).

Além disso, podemos observar que os alunos apontaram características da escrita inspirada na escrita oulipiana, que é a multiplicidade de sentidos, tornando, muitas vezes, os escritos inusitados, “estranhos”, “sem sentido”, engraçados, etc:

“Para mim, está sendo muito legal, pois tem palavras que eu nunca tinha pesquisado, e também as palavras mudam o sentido com a fórmula S-3. Às vezes, a frase fica sem sentido e, em outras, mesmo mudando a palavra, fica com sentido” (ALUNO E).

“A escrita me proporcionou um sentimento de curiosidade e ao mesmo tempo incertezas, pois, como podemos analisar neste parágrafo, há várias palavras e argumentos curiosos e com diversos significados; alguns, um pouco estranhos, mas o que pode significar muito. Gostaria de aprofundar mais os meus conhecimentos neste meio, por isso acho importante a leitura e a escrita. Foi uma experiência favorável e muito proveitosa, me proporcionou novos conhecimentos e principalmente novas experiências de estudo” (ALUNO H).

“Fazer a escrita dos parágrafos foi uma coisa nova para mim. No começo, eu não achei muito legal, mas, ao longo das atividades, comecei a gostar, foi uma coisa nova que eu nem sabia que existia, gostei muito. Sempre dá uma curiosidade para saber o que o novo parágrafo está querendo dizer, com as novas palavras” (ALUNO C).

“Eu sinto que ficou uma coisa estranha porque trocou muitas palavras e mudou também o sentido da frase, que Macabéa fez uma coisa que nunca tinha feito antes, que era pedir licença. Ela me oportunizou muita contribuição, fez pensar em muitas coisas” (ALUNO I).

Mais do que experimentar e apontar as particularidades da escrita inspirada no OuLiPo, podemos constatar que os alunos se modificaram, se transformaram, se subjetivaram. Modificaram seus pensamentos e puderam colocar-se no lugar do outro. Transformaram-se também em relação aos conhecimentos, pois puderam ampliar seus saberes sobre substantivos e conceitos matemáticos de relações e funções. Além disso, subjetivaram-se, porque, segundo Foucault, a própria escrita pode ser compreendida como uma prática para o cuidado de si, cujo principal objetivo é transformar os sujeitos e, conseqüentemente, sua constituição. Entendemos “[...] a escrita como parte do processo de constituição dos sujeitos e prática de uma relação renovada de si para consigo e também com o outro” (BERTO, 2017, p.13).

“Senti que devemos prestar mais atenção nas pessoas, ajudá-las, para que elas não tenham um fim como o de Macabéa, que viu pessoas a cercando quando estava morrendo” (ALUNO D).

“Vimos que o fim de Macabéa foi algo inesperado e triste. Macabéa foi uma moça que sofreu durante sua vida e sempre passava despercebida pelas pessoas. Mas, no momento em que ela ficou doente e morreu, ela foi lembrada por todos. E também percebi, por meio desta história, que devemos valorizar cada pessoa que está conosco, pois nunca sabemos quando chegará o fim de cada um. Assim, a história mostra que as pessoas só dão valor umas às outras quando não as têm mais” (ALUNO I).

“Com esta oficina, aprendi algumas coisas, como o significado de palavras procuradas no dicionário e um melhor entendimento sobre o que é substantivo. Gostei muito de realizar a atividade, achei algo interessante, divertido de fazer e, ainda, diferente. Também espero aprender mais coisas para poder aprimorar o conhecimento” (ALUNO A).

Por meio dos excertos das falas dos “oficineiros”, destacamos que a oficina MATELI despertou o pensar sobre os problemas sociais brasileiros, possibilitou experimentar o lugar do outro, o cuidar de si e a valorização de todos que nos cercam. Contribuímos, assim, a partir de nossa proposta, com o perfil de alunos que a instituição à qual pertencem estes sujeitos deseja formar: críticos, reflexivos, informados, inseridos na realidade global e capazes de exercer a sua cidadania em prol de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



## REFERÊNCIAS

BERTO, Danila Faria. Subjetividades clandestinas: a escrita clariceana como possibilidade de liberdade. *Ciência Contemporânea*, Guaretinguetá. v. 2, n. 1, p. 1-17, 2017. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20180301124457.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180301124457.pdf). Acesso em: 3 mar. 2021.

BRIGO, Jussara; FLORES, Cláudia Regina; WAGNER, Débora Regina. Sobre o estudar com professoras que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a ideia de uma formação-trilha. *Boletim online de Educação Matemática, Florianópolis*. v. 8, n. 17, p. 232-248, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/17871>. Acesso em: 28 abr. 2021.

DIAS, Adriana Muniz. Uma ética da experimentação: Deleuze, Guattari e Proust no combate ao sistema de juízos. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia)--- Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Filosofia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Toledo, 2017.

FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito / Michel Foucault: edição estabelecida sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana, por Frédéric Gros; tradução Márcio Alves da Fonseca. Salma Tannus Muchail. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

LARROSA, Jorge. Tremores: Escritos sobre a experiência. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 2020a.

LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, Clarice. Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres Rio de Janeiro: Rocco, 2020b.

MOURA, Josaine de; SANTOS, Suelen Assunção. Restrições matemáticas e criação literária: o paradoxo do pensamento da diferença na Literatura Potencial. *Boletim online de Educação Matemática, Florianópolis*. v. 8, n. 17, p. 90-107, 2020a. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/18206>. Acesso em: 17 fev. 2021.

MOURA, Josaine de; SANTOS, Suelen Assunção. Encontros da Educação Matemática com a Literatura Potencial. In: 1º SEMINÁRIO NACIONAL PRÁTICAS ESCOLARES E SABERES MATEMÁTICOS NAS ESCOLAS NORMAIS, 2020, Porto Alegre. Anais eletrônicos...Porto Alegre: UFRGS, 2020b. p. 308-322. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/escolasnormais/seminario-1-nacional/ANAIS\\_SN.pdf?fbclid=IwAR1O9vWxlPtQe5mJjSSQ4LKrnxXjYWxaAw7ruDtU7s3-pajass-fEaKq0](http://www.ufrgs.br/escolasnormais/seminario-1-nacional/ANAIS_SN.pdf?fbclid=IwAR1O9vWxlPtQe5mJjSSQ4LKrnxXjYWxaAw7ruDtU7s3-pajass-fEaKq0). Acesso em: 5 maio. 2021.

QUENEAU, Raymond, et.al. Oulipo: Ejercicios de Literatura Potencial. Buenos Aires: Caja Negra Editora, 2016.





